



ESTUDO DE 200 CASOS DE EPILEPSIA NO HC DA UNICAMP E SUA RELAÇÃO COM A NEUROCISTICERCOSE

Cristiane Lourenço Ribeiro (Bolsista FAPESP) e Profa. Dra. Elizabeth M. A. B. Quagliato (Orientadora), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

A epilepsia é uma das afecções mais freqüentes na Neurologia e sua caracterização clínica e etiológica é importante. Foi estudado retrospectivamente 200 prontuários de pacientes do Ambulatório de Epilepsia do HC da Unicamp no período de 1998, dados clinicamente e através de exames de eletroencefalograma (EEG), neuroimagem (tomografia computadorizada de crânio (TCC) e ressonância magnética de crânio (RM)) e quando indicado o líquido cefalorraquidiano (LCR). Dos 200 pacientes analisados 31,5% eram procedentes de Campinas (SP) e 68,5% de outras cidades, 54% do sexo feminino e 46% masculino e 79,5% brancos e 20,5% negros. Dentre os 84 pacientes (42%) com exame de LCR, 2 apresentavam imunologia positiva para cisticercose. Realizaram exame de RM 98 (49%) pacientes e 2 apresentavam RM compatível com o diagnóstico de neurocisticercose (NC), Dos 162 (81%) que realizaram exame de TCC 34 tem TCC compatível com NC. O trabalho mostra no nosso meio uma alta prevalência de epilepsias criptogênicas, 39% dos pacientes, epilepsias causadas por esclerose mesial (17%) e NC (16%), epilepsias mioclônicas juvenis (5%), epilepsia do lobo temporal familiar (4%), acidente vascular cerebral (3,5%), infecção do sistema nervoso central (3%) e trauma crânio encefálico (3%). As epilepsias primariamente generalizadas ocorrem em 1,5% dos pacientes, epilepsias primariamente generalizadas familiar e síndrome de Lennox-Gastaut em 0,5% cada e outras causas com 7%.

Epilepsia - Neurocisticercose - Prevalência